
1. Introdução

1.1 Identificação

Edital:	BEXT-2011
Instituição:	UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Geral:	SEDE - Campus Dois Irmãos - SEDE
Unidade de Origem:	DMV - Departamento de Medicina Veterinária

Período da Ação

Início Previsto:	04/01/2012
Término:	29/12/2012
Ação vinculada à programa de extensão:	Não

Nome do programa de extensão:

Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:	Ciências da Saúde » Saúde Coletiva » Saúde Pública
Linha de Extensão:	Saúde da família

1.2 Resumo

Título: Leishmaniose Visceral americana — Conhecimento, percepção e capacitação dos proprietários de cães com suspeita clínica da doença

Resumo da proposta: Apesar de alta ocorrência em todo Brasil, a Leishmaniose Visceral Americana (LVA) continua sendo uma doença negligenciada, particularmente onde a enfermidade tem adquirido um perfil urbanizado. Neste contexto, a LVA se apresenta como um sério problema de saúde pública, sendo o cão o principal reservatório urbano da doença, onde as medidas de controle preconizadas nem sempre são conhecidas pela população. O presente será realizado no ambulatório de leishmaniose do hospital veterinário da UFRPE e tem como objetivo avaliar o conhecimento, percepção e capacitação dos proprietários de cães com suspeita clínica da doença sobre os principais aspectos epidemiológicos, clínicos e métodos de prevenção da infecção. Para a avaliação dos proprietários será aplicado um questionário estruturado não disfarçado, para compreender em que nível se encontra o conhecimento, e a percepção sobre a doença, concomitantemente será realizada a capacitação dos proprietários através da entrega de uma cartilha que abordara os principais aspectos relacionados a doença, além da posse responsável, e bem estar animal. Durante a realização do projeto será confeccionado e produzida uma cartilha que aborda a LVA. Também será produzido um DVD que conterà uma vídeo-aula que através de um estória de fácil compreensão e de forma didática transmitirá informações sobre a doença

Palavras-chave: Calazar, Educação, saúde, zoonose

1.3 Detalhes da Ação

Carga Horária Total da Ação:	720 horas
Periodicidade:	Permanente/Semanal
A Ação é Curricular:	Não
Abrangência:	Municipal
Município Abrangido:	Recife - Pernambuco
Tem Várias Turmas:	Não
Tem Limite de Vagas:	Não
Tem inscrição:	Não

Local de Realização: O trabalho foi Realizado no Ambulatório de Leishmaniose do Hospital Veterinário da UFRPE.

Período de Realização: Segunda, quinta e sexta :de janeiro a dezembro de 2012

1.4 Público / Certificado

Tipo/Descrição do Público Atingido: O Público Alvo do Trabalho foram os Proprietários de Cães que trouxeram seus animais para consulta de Leishmaniose no Hospital Veterinário da UFRPE (HVU), e como o HVU é referencia no diagnostico de Leishmaniose canina no estado, diversos proprietários de variados municípios de Pernambuco participaram do projeto

Número de pessoas atendidas: 50

A ação atingiu o público que pretendia em(0 a 100): 100

Certificados

Unidade Geral Responsável: Campus Dois Irmãos - SEDE

Unidade Geral Responsável: Departamento de Medicina Veterinária

Número para Participantes: 0

Número para Equipe de Execução: 0

1.5 Objetivos

Objetivos Propostos: 1.3.1 Objetivo Geral: Avaliar o conhecimento, percepção e capacitação dos proprietários de cães com suspeita clinica da doença 1.3.2 Objetivo Específico: • Verificar o grau de conhecimento dos proprietários dos cães sobre a doença em humanos; • Verificar o grau de conhecimento dos proprietários dos cães sobre a doença em caninos; • Verificar o grau de conhecimento sobre os principais métodos de prevenção da doença em humanos e em caninos; • Capacitar os proprietários de cães com suspeita clinica da doença para se tornarem agentes de educação nas suas comunidades

Objetivos Realizados: Avaliar o conhecimento, percepção e capacitação dos proprietários de cães com suspeita clinica da doença 1.3.2 Objetivo Específico: • Verificar o grau de conhecimento dos proprietários dos cães sobre a doença em humanos; • Verificar o grau de conhecimento dos proprietários dos cães sobre a doença em caninos; • Verificar o grau de conhecimento sobre os principais métodos de prevenção da doença em humanos e em caninos; • Capacitar os proprietários de cães com suspeita clinica da doença para se tornarem agentes de educação nas suas comunidades

A ação alcançou seus objetivos(0 a 100): 100

1.6 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
------	-------	----------	--------------------------	--------------

1.7 Resultados da Ação

Melhoria da infra-estrutura: Não

Integração acadêmica: Sim

Integração entre as áreas de conhecimento: Não

Publicações: Não

Capacitação técnico-científicas: Sim

Divulgação da Tecnologia: Não

Resultados efetivos e eficientes: Não

1.8 Impactos

Impacto científico: Não

Impacto tecnológico:	Não
Impacto econômico:	Não
Impacto social:	Sim
Impacto ambiental:	Não

1.9 Produtos Gerados

Gerou produtos:	Sim
Produtos:	Anais Resumo (Anais)

Produção Bibliográfica	Quantidade	
	Nacional	Internacional
Artigo completo publicado, aceito ou submetido em periódicos científicos especializados (nacional ou internacional) com corpo editorial	0	0
Livros e capítulos publicados com corpo editorial e ISBN	0	0
Organização e editoração de livros e periódicos com corpo editorial	0	0
Comunicações em anais de congressos e periódicos	0	0
Resumo publicado em eventos científicos	2	0
Texto em jornal ou revista (magazine)	0	0
Trabalho publicado em anais de evento	1	0
Partitura musical (canto, coral, orquestra, outra)	0	0
Tradução de livros, artigos, ou outros documentos com corpo editorial	0	0
Prefácio, posfácio, apresentação ou introdução de livros, revistas, periódicos ou outros meios.	0	0
Outra	0	0

Produção Cultural	Quantidade
Apresentação de obra artística (coreográfica, literária, musical, teatral, outra)	0
Exposição de artes visuais (pintura, desenho, cinema, escultura, fotografia, gravura, instalação, televisão, vídeo ou outra)	0
Arranjo musical (canto, coral, orquestral, outro)	0
Composição musical (canto, coral, orquestral, outro)	0
Sonoplastia (cinema, música, rádio, televisão, teatro ou outra)	0
Apresentação em rádio ou TV (dança, música, teatro ou outra)	0
Curso de curta duração	0
Obra de artes visuais	0
Programa de rádio ou TV	0
Outra	0

1.10 Financeiro

Recurso Financeiro:	Não Tem Recurso Financeiro Envolvido
Total da Receita:	R\$ 0
Total da Despesa:	R\$ 0
Convênio/Contrato:	Não

1.11 Mudanças e Dificuldades

Mudanças ocorridas:	Não foi possível produzir o vídeo didático contendo informações acerca da Leishmaniose Visceral americana, Por conta do baixo orçamento.
Dificuldades ocorridas:	- A Falta de clareza do edital , no que se refere a o Relatório parcial e final do projeto de extensão o que culminou em uma certa dificuldade para redigi-lo

1.12 Conclusões e Perspectivas

Com a análise dos dados foi possível inquirir que mesmo com a ausência de conhecimento satisfatório, (95.65% (22/23) dos entrevistados relataram não possuir informações satisfatórias sobre a LVA). a maioria dos entrevistados demonstrou possuir uma clara percepção, embora simplificada, sobre a importância do cão no ciclo epidemiológico da LVA.

Por conta do nível incipiente de conhecimento que a população em geral possui sobre os aspectos epidemiológicos e profiláticos da Leishmaniose, se faz necessário uma quantidade maior de projetos de extensão que visam sanar o deficit de conhecimento existente.

1.13 Bibliografia

ALBUQUERQUE, A. R.; ARAGÃO, F. R.; FAUSTINO, M. A. G.; GOMES, Y. M.; LIRA, R. A.; NAKASAWA, M.; ALVES, L.C. Aspectos clínicos de cães naturalmente infectados por Leishmania (Leishmania) chagasi na Região metropolitana do Recife. Revista Clínica Veterinária. nov/dez, 2007.

ALVES, L.C. FAUSTINO, M.AG. Leishmaniose visceral canina, Manual da Schering-Plough, São Paulo, 2005.14p.

ALVES, W.A; BEVILACQUA, P.D. Reflexões sobre a qualidade do diagnóstico da leishmaniose visceral canina em inquéritos epidemiológicos: o caso da epidemia de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 1993-1997, Cadernos de Saúde Pública , Rio de Janeiro, v.20, n.1, p. 259-265, 2004.

ASHFORD, D. A., et al. Studies on control of visceral leishmaniasis: impact of dog control on canine and human visceral leishmaniasis in Jacobina, Bahia, Brazil. American Journal of Medicine and Hygiene, Baltimore, v. 59, n. 1, p. 53-57, 1998.

ASHFORD, R.W. The leishmaniasis as emerging and reemerging zoonoses. International Journal for Parasitology. v. 30, p. 1269-1281, 2000.

BONATES, A. Leishmaniose visceral (calazar). Veterinary News, New York, ano 10, n. 61, p. 4-5, jan./fev. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Brasília, 2003.

BRITO, F.L.C.; ALVES, L.C.; MAIA, F.C.L. et al. Ocular alterations in dogs naturally infected by Leishmania (Leishmania) chagasi. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. v. 58, p.768-775, 2006.

CIARAMELA, P.; CORONA, M. Canine leishmaniasis: clinical and diagnostic aspects. Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian, v. 25, n. 5, p. 358-369, may. 2003.

DESJEUX, P. Leishmaniasis: public health aspects and control. Clinics in Dermatology, v.14,n.5,p.417-423,1996.

ENGWERDA, C. R.; ATO, M.; KAYE, P. M. Macrophages, pathology and parasite persistence in experimental visceral leishmaniasis. Trends in Parasitology. v. 20, n.11, p.524-530, 2004.

FEITOSA, M. M. Leishmaniose visceral: um desafio crescente.Revista Intervet Pet, p.1-15, 2001.

FEITOSA, M. M. et al; Aspectos clínicos de cães com leishmaniose visceral no município de Araçatuba- São Paulo (Brasil). Revista Clínica Veterinária, n.28, p.36-44, 2000.

Gama MEA, Barbosa JS, Pires B, Cunha AKB, Freitas AR, Ribeiro IR, et al. Avaliação do nível de conhecimento que populações residentes em áreas endêmicas têm sobre leishmaniose visceral, estado do Maranhão, Brasil. Cad Saúde Pública 1998;14:381-90.

GONTIJO, C. M. F.; MELO, M. N. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 338-349, 2004.

LAINSON, R.; RANGEL, E.F. Lutzomyia longipalpis and the eco-epidemiology of American visceral leishmaniasis, with particular reference to Brazil – A Review. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, v.100, n.8, p.811-827, 2005.

MILES, M. A.; J.A. VEXENAT, J. H.; CAMPOS, F.; CASTRO, J.A.F. Canine leishmaniasis in Latin America: control strategies. From Canine Leishmaniasis: an update Proceedings of a Canine Leishmaniasis. Forum, Barcelona (Sitges), p. 46-53, 1999.

NOLI, C. Canine leishmaniasis. Waltham Focus, V.9, n.2, p.16-24, 1999.

PALATINIK-DE-SOUZA, C. et. Al. Improving methods for epidemiological control of canine visceral leishmaniasis based on a mathematical model: impact on the incidence of the canine and human disease. An. Acad. Bras. Cienc., v.76, n.30, p.583-593, 2004.

PINTO, J. B. Ação educativa através de um método participativo no setor saúde. In: Encontro de Experiências de Educação e Saúde da região Nordeste, Natal, 1982. Ação Participativa: metodologia. Anais...Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987. p. 15 - 19. [Série F: Educação e Saúde,4].

REITHINGER, R.; LAMBSON, B. E.; BARKETI, D. C; COUNIHAN, H.; ESPINOZA, J. C.; GONZALEZ, J. S.; DAVIES, C.R. Leishmania (Viannia) spp.dissemination and tissue tropism in naturally infected dogs (Canis familiaris). Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine And Hygiene, v.96, p.76-78, 2002.

RIBEIRO, V.M.; MICHALICK, M.S.M. Protocolos terapêuticos e controle da leishmaniose visceral canina. Revista Nosso Clínico, ano.4, n. 24, 2001.

SANTA-ROSA, I.C.A.; OLIVEIRA, I.C.S. Leishmaniose visceral: breve revisão sobre uma zoonose reemergente. Revista Clínica Veterinária, ano 2, n. 11, p.24-28, 1997.

SHERLOCK, I.A.; ALMEIDA, S.P. Notas sobre leishmaniose canina no estado da Bahia. Revista Brasileira de Malariologia e Doenças tropicais, Rio de Janeiro, v. XXII, n. 2/4, p. 230-242, abr./dez. 1970.

SINAN. Sistema de Informações de Agravos e Notificações. Retrospectiva dos casos de Leishmaniose Visceral ocorridos no estado de Pernambuco, Fornecido pela Gerência de Vigilância Ambiental em Saúde da Secretaria de Saúde do Estadual de Pernambuco, dados não publicados, 2008.

SLAPPENDEL, R. J.; et al. Canine leishmaniasis. A review based on 95 cases in the Netherlands. Veterinary Quartely, The Hague, n. 10, p. 1-16, 1988.

THOMÉ, S.M.G. Cuidados com as leishmanioses. Revista Cães e Gatos, n.85, p.46-50, 1999.

VIANNA, M. S. R. Sobre a transmissão da leishmaniose visceral. Saude-Rio: Secretaria Municipal de Saúde, Rio de Janeiro, 19 dez. 2001. Disponível em: . Acesso em: 14 fev. 2006.

1.14 Observações/Sugestões

Os editais precisam ser liberados com maior antecedência e serem claros a respeito do relatório, indicando como e onde encontrá-lo e instruindo sobre os detalhes do preenchimento, Também seria bastante benéfico um aumento na ajuda de custo vide que ela é de suma importância para a realização do projeto.

1.15 Arquivos Anexos

Não há nenhum arquivo anexo.

2. Equipe de Execução

2.1 Dados Gerais

Mudança na equipe de execução: Não

2.2 Membros da Atividade

Docentes da UFRPE/SEDE/DMV

Nome	Regime de Contrato	Instituição	Carga	Função
Leucio Camara Alves	40 horas	UFRPE/SEDE/DMV	576 hrs	Coordenador(a), Orientador(a)
Maria Aparecida da Gloria Faustino	Dedicação exclusiva	UFRPE/SEDE/DMV	360 hrs	Colaborador, Orientador

Discentes da UFRPE/SEDE/DMV

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
George Jose Alves da Costa	Medicina Veterinaria	UFRPE/SEDE/DMV	360 hrs	Colaborador
Hévila Mara Moreira Sandes	Medicina Veterinária	UFRPE/SEDE/DMV	360 hrs	Colaborador
Marília de Andrade Santana	Medicina Veterinaria	UFRPE/SEDE/DMV	360 hrs	Colaborador
Neurivan Ramos Guerra	Medicina Veterinária	UFRPE/SEDE/DMV	360 hrs	Colaborador
Tiago Furtado Sampaio	Bacharelado Em Ciências Biológicas	UFRPE/SEDE/DB	576 hrs	Bolsista de Extensão

Técnico-administrativo da UFRPE/SEDE/DMV

Não existem Técnicos na sua atividade

Outros membros externos a UFRPE/SEDE/DMV

Não existem Membros externos na sua atividade

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade: Confeção de Cartilha e Panfleto informativo: de Janeiro a Fevereiro
 Produção do Vídeo: de Janeiro a Março
 Aplicação do questionário e explanação aos proprietários: de Março a Novembro
 Análise dos dados: de Novembro a Dezembro

Início: Jan/2021 **Duração:** 12 Meses
Carga Horária: 18 Horas/Mês
Responsável: Maria Aparecida da Gloria Faustino (C.H. 6 horas/Mês)
Membros Vinculados: George Jose Alves da Costa (C.H. 6 horas/Mês)
 Marília de Andrade Santana (C.H. 6 horas/Mês)

Atividade: Elaboração de Questionário: Janeiro
 Confeção de Cartilha e Panfleto informativo: de Janeiro a Fevereiro
 Produção do Vídeo: de Janeiro a Março
 Aplicação do questionário e explanação aos proprietários: de Março a Novembro
 Análise dos dados: de Novembro a Dezembro

Início: Jan/2021 **Duração:** 12 Meses
Carga Horária: 18 Horas/Mês
Responsável: Hévila Mara Moreira Sandes (C.H. 18 horas/Mês)

Atividade: Elaboração de Questionário: Janeiro
 Confeção de Cartilha e Panfleto informativo: de Janeiro a Fevereiro
 Produção do Vídeo: de Janeiro a Março
 Aplicação do questionário e explanação aos proprietários: de Março a Novembro
 Análise dos dados: de Novembro a Dezembro

Início: Jan/2021 **Duração:** 12 Meses
Carga Horária: 30 Horas/Mês
Responsável: Marília de Andrade Santana (C.H. 6 horas/Mês)
Membros Vinculados: Maria Aparecida da Gloria Faustino (C.H. 6 horas/Mês)
 George Jose Alves da Costa (C.H. 6 horas/Mês)
 Neurisvan Ramos Guerra (C.H. 6 horas/Mês)
 Hévila Mara Moreira Sandes (C.H. 6 horas/Mês)

Atividade: Elaboração de Questionário: Janeiro
 Confeção de Cartilha e Panfleto informativo: de Janeiro a Fevereiro
 Produção do Vídeo: de Janeiro a Março
 Aplicação do questionário e explanação aos proprietários: de Março a Novembro
 Análise dos dados: de Novembro a Dezembro

Início: Jan/2021 **Duração:** 12 Meses
Carga Horária: 30 Horas/Mês
Responsável: George Jose Alves da Costa (C.H. 6 horas/Mês)
Membros Vinculados: Maria Aparecida da Gloria Faustino (C.H. 6 horas/Mês)
 Marília de Andrade Santana (C.H. 6 horas/Mês)
 Neurisvan Ramos Guerra (C.H. 6 horas/Mês)
 Hévila Mara Moreira Sandes (C.H. 6 horas/Mês)

Atividade: Elaboração de Questionário: Janeiro
 Confecção de Cartilha e Panfleto informativo: de Janeiro a Fevereiro
 Produção do Vídeo: de Janeiro a Março
 Aplicação do questionário e explanação aos proprietários: de Março a Novembro
 Análise dos dados: de Novembro a Dezembro

Início: Jan/2021 **Duração:** 12 Meses

Carga Horária: 18 Horas/Mês

Responsável: Neurisvan Ramos Guerra (C.H. 18 horas/Mês)

Atividade: Revisão de literatura: de Janeiro a Novembro
 Elaboração de Questionário: Janeiro
 Confecção de Cartilha e Panfleto informativo: de Janeiro a Fevereiro
 Produção do Vídeo: de Janeiro a Março
 Aplicação do questionário e explanação aos proprietários: de Março a Novembro
 Análise dos dados: de Novembro a Dezembro
 Entrega do Relatório Final: Dezembro

Início: Jan/2021 **Duração:** 12 Meses

Carga Horária: 66 Horas/Mês

Responsável: Leucio Camara Alves (C.H. 48 horas/Mês)

Membros Vinculados: Maria Aparecida da Gloria Faustino (C.H. 6 horas/Mês)
 George Jose Alves da Costa (C.H. 6 horas/Mês)
 Marilia de Andrade Santana (C.H. 6 horas/Mês)

Atividade: Revisão de literatura: de Janeiro a Novembro
 Elaboração de Questionário: Janeiro
 Confecção de Cartilha e Panfleto informativo: de Janeiro a Fevereiro
 Produção do Vídeo: de Janeiro a Março
 Aplicação do questionário e explanação aos proprietários: de Março a Novembro
 Análise dos dados: de Novembro a Dezembro
 Entrega do Relatório Final: Dezembro

Início: Jan/2021 **Duração:** 12 Meses

Carga Horária: 66 Horas/Mês

Responsável: Tiago Furtado Sampaio (C.H. 48 horas/Mês)

Membros Vinculados: Maria Aparecida da Gloria Faustino (C.H. 6 horas/Mês)
 George Jose Alves da Costa (C.H. 6 horas/Mês)
 Marilia de Andrade Santana (C.H. 6 horas/Mês)

3. Participantes

Leucio Camara Alves (Coordenador)

Maria Aparecida da Gloria Faustino (co-orientadora)

Tiago Furtado Sampaio (Bolsista de Extensão)

George Jose Alves da Costa (Colaborador)

Hévila Mara Moreira Sandes(Colaboradora)

Marilia de Andrade Santana(Colaboradora)

Neurisvan Ramos Guerra (Colaborador)

4. Avaliação Geral

4.1 Parte I

01 - Na sua avaliação a extensão desenvolvida pode ser considerada como de abrangência: Local; Estadual; Regional

02 - A participação da comunidade externa/população atendida foi orientada na concepção, desenvolvimento e avaliação dos programas e projetos de extensão

CONCEPÇÃO: Não
DESENVOLVIMENTO: Sim
AVALIAÇÃO: Não

4.2 Parte II

04 - Em que houve a participação da comunidade externa/população atendida na etapa de concepção, a participação foi observada em

Definição de metas e objetivo: Nenhuma
Definição de metodologia: Nenhuma
Elaboração do plano de trabalho, incluindo cronograma e orçamento: Nenhuma
Elaboração de atividades preparatórias: Nenhuma
Definição das formas de avaliação: Nenhuma

4.3 Parte III

05 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de desenvolvimento, essa participação foi observada em

Redefinição de objetos e metas: Razoável
Readequação do plano de trabalho incluindo cronograma e orçamento: Pequena
Definição de atividades prioritárias: Pequena
Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes: Pequena
Gestão de equipamentos e recursos financeiros: Nenhuma
Proposição de novas atividades: Nenhuma
Na discussão de resultados parciais: Razoável
Discussão sobre adequação da metodologia, equipe, estrutura, recursos e equipamentos disponibilizados: Pequena

4.4 Parte IV

06 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de avaliação, essa participação foi observada em

Definição de objetivos e metas da avaliação:	Nenhuma
Discussão sobre metodologia, equipe, estrutura, recursos e equipamentos disponibilizados para avaliação:	Nenhuma
Definição do plano de trabalho da avaliação, incluindo cronograma e orçamento:	Nenhuma
Definição de atividades prioritárias para a avaliação:	Nenhuma
Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes envolvidos na avaliação:	Nenhuma
Proposição de novas atividades:	Nenhuma
Na discussão de resultados parciais:	Nenhuma
Coleta, registro e sistematização de informações:	Nenhuma
Na discussão dos resultados obtidos:	Razoável
Na divulgação dos resultados obtidos:	Razoável

4.5 Parte V

01 - Para a avaliação da incorporação do conhecimento, da tecnologia e da metodologia por parte da comunidade

Acompanha a evolução da comunidade através de atividades específicas:	Não se aplica
Acompanha a evolução da comunidade através de indicadores externos, como dados censitários e boletins estatísticos:	Não se aplica
Solicita informações ou relatórios à comunidade de forma periódica, devolvendo-as após análise e interpretação:	Não se aplica
Solicita acompanhamento por parte de instituições parceiras:	Não se aplica
Não realiza acompanhamento posterior:	Não se aplica

4.6 Parte VI

02 - As ações de extensão desenvolvidas geraram concretamente:

Propostas de continuidade para o ano seguinte

03 - A ação extensionista apresentou como principais objetivos:

Formação mais integral dos estudantes; Produção do conhecimento; Indicadores/insumos para análise de políticas públicas; Atividade acadêmica complementar

04 - Como é realizada a aferição dos resultados alcançados:

Por relatório final do estudante

4.7 Parte VII

05 - Grau de atingimento de atingimento das questões abaixo:

Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:	Razoável atingimento, sem destaques positivos ou negativos
---	--

Flexibilização curricular da graduação:	Atingimento fugaz, momentânea e específica para as principais atividades, sem persistência dos resultados
Aproveitamento da extensão como atividade acadêmica curricular:	Atingimento fugaz, momentânea e específica para as principais atividades, sem persistência dos resultados
Transferência de conhecimento ou tecnologia gerados:	Atingimento em grau considerável, podendo ser utilizados como exemplo para outras ações
Proposição de novos temas de pesquisa:	Atingimento fugaz, momentânea e específica para as principais atividades, sem persistência dos resultados
Geração de produtos acadêmico:	Atingimento insatisfatório, com mais pontos negativos que positivos